

## Estádio SALAZAR em Moçambique (Hoje Estádio Machava)

Três meses antes da data marcada para a inauguração, em Março de 1968, os CFM despacham para Lisboa uma importante delegação que, entre outras figuras, integrava o director dos serviços dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique, Eng. Fernando Seixas, e o Inspector superior da empresa, Eng. Francisco dos Santos Pinto Teixeira, com a missão de, pessoalmente, convidarem o presidente da República Portuguesa, Almirante Américo Tomás, o Presidente do Conselho (Chefe do Governo), António de Oliveira Salazar, e o ministro do Ultramar, Silva Cunha, a assistirem à inauguração do estádio do CFVM. Entretanto, nenhuma das figuras convidadas compareceu, mas cada uma à sua maneira fez-se representar na cerimónia. Salazar enviou uma mensagem sonora que foi transmitida às mais de 50 mil pessoas pela instalação sonora no estádio e à uma significativa parte da restante população de Moçambique pelas antenas da rádio.

Assistiram igualmente à cerimónia altos membros dos governos e das empresas dos Caminhos de Ferro e Transportes da África do Sul, do Malawi e da Swazilândia, para além de representações administrativas e desportivas dos restantes territórios africanos sob a administração portuguesa e de jornalistas de imprensa, rádio e televisão dos quatro cantos do Mundo. Aliás, foi o primeiro acontecimento desportivo ocorrido no chamado ultramar português de maior mediatização internacional e de maior mobilização humana e material. Na verdade, a 30 de Junho de 1968, a então cidade de Lourenço Marques foi a encruzilhada de todos os caminhos de todos os pontos de Moçambique, gente dos países vizinhos e de outros cantos da terra misturaram-se com os "laurentinos" na mais fantástica e impressionante aglutinação de cidadãos de diversas origens de que há memória em manifestações desportivas ocorridas na capital moçambicana. O grande ausente nos acontecimentos que assinalaram a inauguração do estádio Salazar foi o então Governador-geral de Moçambique, Baltazar Rebelo de Sousa, que na altura se encontrava em Lisboa onde, entretanto, não deixou de se deslocar ao local do estágio da selecção portuguesa para encorajar os seus jogadores ao mesmo tempo que lhes desejava uma boa estada em terras moçambicanas, assim como enviou um telegrama de felicitações e de encorajamento ao CFVM.

As selecções nacionais "A" de futebol de Portugal e do Brasil, embora desprovidas das suas duas mais cintilantes estrelas, Eusébio e Pelé, foram as que protagonizaram o capítulo mais importante da cerimónia da inauguração do estádio Salazar que também contou com outras manifestações de índole cultural e desportiva.  
Resultado: Portugal "0" – Brasil "2".